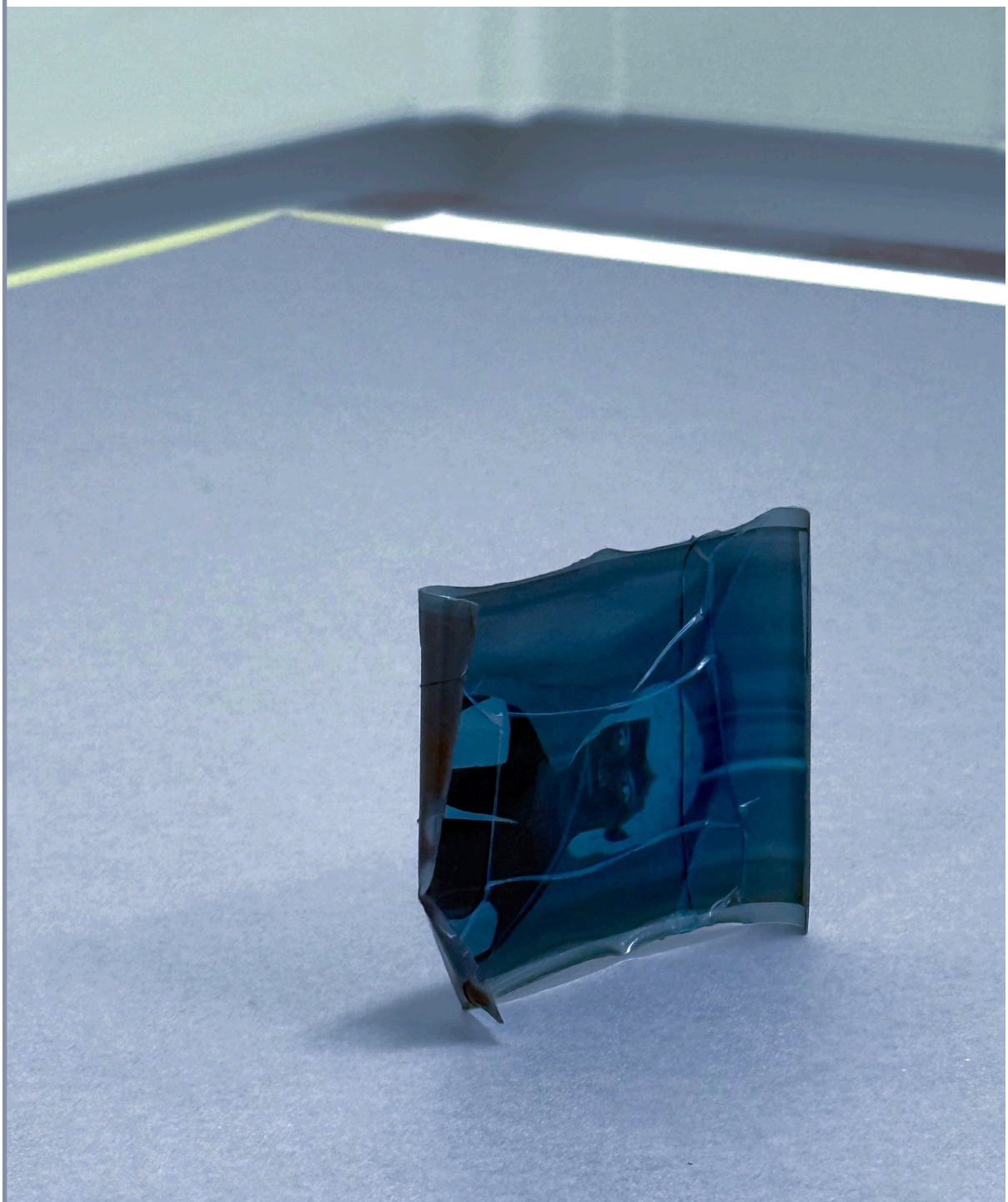
Arquivo Histórico da Madeira

Nova Série | N.º 8 | 2026



Título: *Arquivo Histórico da Madeira*, Nova Série, n.º 8
Editor: Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro
Local e Data: Funchal, junho de 2026
Periodicidade: Anual
ISSN: 2184-5743
Sítio da Internet: https://ahm-abm.madeira.gov.pt
Contacto Eletrónico: ahm.drabl@madeira.gov.pt

Direção: Nuno Mota
Conselho Editorial: Filipe dos Santos (coord.); Bruno Abreu Costa; Susana Caldeira
Conselho Científico: Ana Madalena Trigo de Sousa (Centro de Estudos de História do Atlântico – Alberto Vieira); † Diogo Ramada Curto (Biblioteca Nacional de Portugal); Fátima Barros (Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro); Fernando Tavares Pimenta (Centro de Estudos de História do Atlântico – Alberto Vieira); Inês Amorim (Faculdade de Letras – Universidade do Porto); Jorge Freitas Branco (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa); Paulo Esteireiro (Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode); Paulo Miguel Rodrigues (Faculdade de Artes e Humanidades – Universidade da Madeira)

Capa (Imagem): MENDES, Martinho, 2026, *Negativo em acetato de celulose – degradação nível 6*, fotografia digital, policromático, coleção do Autor

A revista *Arquivo Histórico da Madeira*, Nova Série, respeita a liberdade dos autores no que concerne à escolha da ortografia; assim, este n.º 8 apresenta contributos que seguem o Acordo Ortográfico de 1990 e outros redigidos segundo normas anteriores.
O conteúdo dos estudos e ensaios é da exclusiva responsabilidade dos seus autores, o mesmo se aplicando aos direitos das imagens inseridas.
A denominação, o conteúdo e a permanência das hiperligações e dos sítios da Internet referenciados nos artigos não estão sob o controle da Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro, entidade editora da revista; consequentemente, não são da sua responsabilidade.

A revista *Arquivo Histórico da Madeira*, Nova Série, é indexada e referenciada nas seguintes bases de dados de publicações periódicas científicas:

Dialnet

RCAAP
Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

OAJI.net Open Academic Journals Index

Índice

Contents

Diogo Ramada Curto: *In Memoriam* 5

Estudos / Ensaios 7

Studies / Essays

O Arquivo Insular Atlântico como Memória Global: A Propósito das Atas de Vereação do Funchal (1470-1600) 9
The Atlantic Insular Archive as Global Memory: Insights from a Madeiran Early Modern Archival Collection (15th and 16th Centuries)
Nuno Mota

Manifestações Musicais em Contexto Religioso, na Madeira, nos Finais do Antigo Regime – O Papel das Ordens Religiosas 45
Musical Manifestations in a Religious Context, in Madeira, in the Late *Ancien Régime* – The Role of Religious Orders
Paulo Ladeira

A Banana na Economia da Madeira (1822-1929) 75
Banana in the Economy of Madeira (1822-1929)
Dinis Gouveia Pacheco

Os Autos de Investigação da Administração do Concelho da Ponta do Sol, da Ilha da Madeira (1837-1861): Para um Estudo das Manifestações de Criminalidade num Microcosmo Social 153
The Investigation Records of the Administração do Concelho of Ponta do Sol, Madeira Island (1837-1861): For a Study on Crime Manifestations in a Social Microcosm
Ana Madalena Trigo de Sousa

História da Educação no Porto Moniz: Os Primórdios da Instrução Primária (1838-1878) 197
History of Education in Porto Moniz: The Origins of Primary Schooling (1838-1878)
Luciana Paredes

A Instrução Primária no Concelho da Calheta (da Década de 1930 à Década de 1970) 221
Primary Education in the Municipality of Calheta (from the 1930s to the 1970s)
Paulo Ladeira

A Ação do Governador Civil José Silvestre Ribeiro, Vista pelos Estrangeiros que Visitaram a Madeira: A Preocupação com os Forasteiros 339
The Action of the Civil Governor José Silvestre Ribeiro, Seen by Foreigners who Visited Madeira Island: His Concern with the Foreigners
Susana Caldeira

A Gift from Afar: Madeiran Emigration and the Emergence of the 'Ukulele in Hawai'i 387
Um Presente que Veio de Longe: A Emigração Madeirense e a Emergência do 'Ukulele no Hawai'i
Susana Caldeira
Jim Tranquada

Da Saúde ao Lazer: A História dos Banhos de Mar na Madeira (do Início do Século XX até à Década de 1960) 411
From Health to Leisure: The History of Sea Bathing in Madeira (from the Early 20th Century to the 1960s)
Odete Souto

Álvaro Freitas Morna e o Estado Novo. Deputado à Assembleia Nacional (1935-1942) e Governador-Geral de Angola (1942-1943) 463
Álvaro Freitas Morna and the "Estado Novo". Member of the National Assembly (1935-1942) and Governor-General of Angola (1942-1943)
Fernando Tavares Pimenta

As Casas do Povo na Madeira e a Integração e Controlo dos Camponeses durante o Autoritarismo Corporativo (1936-1974) 513
The Casas do Povo in Madeira and the Integration and Control of Peasants under Corporatist Authoritarianism (1936–1974)
Leonardo Aboim Pires
Luísa Cristina Gonçalves Fernandes

A Febre Tifoide no Concelho do Porto Moniz (1943) 551
Typhoid Fever in Porto Moniz (1943)
João Sousa

***Comércio do Funchal*: Imprensa Oposicionista Madeirense (1968-1974)** 581
Comércio do Funchal: Madeiran Opposition Press (1968-1974)
João Filipe Pereira de Sousa

A Sustentabilidade da Poesia Oral Improvisada: Minho e Madeira 625
The Sustainability of Improvised Oral Poetry in Portuguese Scenarios:
Minho and Madeira
António Medeiros
Jorge Freitas Branco
Fernando Cerqueira Barros
Filipe Ferraz

Arquivo Histórico da Madeira, Nova Série, n.º 8, 2026, pp. 5-6
Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro
https://ahm-abm.madeira.gov.pt

Diogo Ramada Curto: *In Memoriam*

Deixou-nos Diogo Ramada Curto, figura maior da cultura portuguesa, Diretor-Geral da Biblioteca Nacional, professor, historiador. Por isso, e também por ter sido, desde 2021, membro do Conselho Científico do Centro de Estudos de História do Atlântico – Alberto Vieira (CEHA-AV), com uma participação ativa e regular nas reuniões daquele órgão, não poderíamos deixar de lhe prestar, nesta ocasião, uma modesta homenagem.

Invocar Diogo Ramada Curto é um exercício que nos conduz, antes de mais, à memória do seu legado enquanto professor e figura que foi capaz de formar, influenciar e inspirar várias gerações em Portugal e no estrangeiro. E nessa memória em concreto não resistimos em deixar de começar por recordá-lo em certos e aparentemente insignificantes detalhes da sua prática docente. Como o hábito de lecionar na parte de trás da sala de aula, nas costas de audiências de jovens estudantes de licenciatura desconcertados e sem saber para onde olhar, ou mesmo, numa outra inversão simbólica, imiscuído entre os alunos e sentado a seu lado nas suas mesas e cadeiras – quem sabe numa secreta homenagem, operativa e teatral, a alguns dos autores em que então nos iniciava com entusiasmo, como Erving Goffman, Clifford Geertz, Michel Foucault ou Pierre Bourdieu. Ou esse outro hábito, não menos desconcertante, de expor e conduzir apenas durante meia hora em aulas de três horas de duração, para dar o palco ao aluno e à sua interpretação do texto, promovendo uma cultura pedagógica altamente participativa, centrada não na autoridade do professor e na assimetria da relação pedagógica, mas na primazia e na dinâmica do debate, da troca de ideias e da divergência sã e dialética de pontos de vista. Diogo Ramada Curto foi antes de mais isso mesmo: uma corrente de ar fresco nos ares bafientos de uma certa academia em Portugal. Todos esses detalhes denunciam, afinal, um perfil humanista, profundamente democrático e pluralista, que se manifestava ainda num sentido puramente científico, por via da defesa do esbatimento de fronteiras entre disciplinas no quadro das ciências sociais, ou do ideal da inter e da transdisciplinaridade – por exemplo tentado no projeto, falhado, de afirmação científica e académica de uma sociologia histórica em Portugal. Formado na academia, Diogo Ramada Curto a ela tantas vezes regressava criticamente, para denunciar todas as formas

de paroquialismo cultural e científico em que a via se degradar entre nós: em sucessivos «ciclos de mediocridade» – para recorrer aqui à saudosa contundência do seu verbo[1].

Entre os múltiplos "lugares" a que a memória de Diogo Ramada Curto nos conduz, há alguns que se destacam; um deles é, por certo, a ideia de livro e leitura. Não só porque, como já se percebeu, era praticante de uma cultura pedagógica autenticamente livresca, mas também porque era um admirador de livros e um leitor ávido e compulsivo, por isso munido de uma erudição impressionante e transversal. A tal propósito, não podemos deixar de recordá-lo aquando da sua deslocação à Madeira em novembro de 2021, por ocasião do *Congresso de História da Madeira – Rumos de Pesquisa, Problemáticas, Análises*, realizado no CEHA-AV, onde proferiu uma conferência intitulada «Madeira, a Terra e o Atlântico». Recordamo-lo, em particular, no momento de uma rápida visita aos depósitos do CEHA-AV, na qual teve a oportunidade de conhecer, com o interesse e foco caraterísticos de uma verdadeira sensibilidade livresca, a biblioteca de Alberto Viera: historiador cuja obra e investigação conhecia e genuinamente admirava. À boleia deste tópico, recordamo-lo ainda como dos poucos autores em Portugal capaz de pensar criticamente o livro e a leitura, e cujos contributos permanecem, passadas cerca de duas décadas sobre a publicação dos principais títulos neste âmbito, profundamente atuais e diferenciadores. Por muitos outros motivos, mas por isso certamente também, Diogo Ramada Curto era o homem certo para a Biblioteca Nacional – ao contrário do que alguns propagaram, inclusive em ridículas tomadas de posição oficiais –, pois detinha o perfil capaz de projetar cultural e criticamente aquela instituição, como ela merece. Foi precisamente isso que começou por fazer. Esperemos que esse legado efémero, mas significativo, possa ter continuidade no imediato.

Por fim, a memória de Diogo Ramada Curto leva-nos à própria ideia de memória. Porque ele era dos poucos intelectuais portugueses com uma consciência crítica da memória e dos seus múltiplos usos, em particular na esfera pública e política, numa espécie de adaptação a Portugal – à sua história, mas também à sua atualidade – de uma abordagem a esta problemática de algum modo tributária da obra de Pierre Nora. Num país cuja política da memória é indiscernível, a partida de Diogo Ramada Curto encontra aí um significado adicional de fatalidade.

No intrincado da sua memória, aqui muito seletivamente praticada, que se perpetue então o Diogo para nós enquanto permanente inspiração.

Nuno Mota

[1] CURTO, Diogo Ramada, 2017, «A sociologia histórica em Portugal: depoimento, crítica e história», in *Práticas da História, Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past*, n.º 4, p. 195.

Estudos / Ensaios

Studies / Essays

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Turismo, Ambiente e Cultura
Direção Regional dos
Arquivos, das Bibliotecas e do Livro